

Nuvens atrapalham, mas monitoramento detecta queda no desmatamento

Categories : [Notícias](#)

As nuvens continuam a cobrir grande parte do território da Amazônia (59%), o que dificulta a detecção e piora a qualidade dos dados de alerta de desmatamento, pois as nuvens atrapalham a visão do satélite. impedem a visualização por parte do satélite. Hoje, o Imazon divulgou o levantamento para o mês de dezembro de 2013 e constata que neste cenário, os alertas de desmatamento voltaram a cair. Foram detectados pelo SAD 56 quilômetros quadrados de desmatamento na Amazônia Legal. Isso representa uma queda de 32% em relação a dezembro de 2012 quando o desmatamento somou 82 quilômetros quadrados.

Desse total, 39% ocorreu no Mato Grosso, seguido pelo Amazonas (28%), Acre (18%), Rondônia (8%) e Pará (6%). Os estados com maior cobertura de nuvem foram Pará (81%), Amapá (79%) e Tocantins (65%).

O bom resultado de dezembro ainda não pode ser comemorado, já que o Pará é considerado o estado que mais desmatada no país em uma comparação com [números de desmatamento entre 1988 e 2013](#).

A tendência de queda nos números mensais de alerta de desmatamento se manteve em dezembro. Desde agosto, quando começa a contar o ano-calendário do desmatamento, os números estão baixos (veja gráfico). Basta olhar para os dados acumulados do desmatamento no período de agosto de 2013 a dezembro de 2013 totalizou 424 quilômetros quadrados. Houve redução de 67% em relação ao período anterior (agosto de 2012 a dezembro de 2012) quando o desmatamento somou 1.288 quilômetros quadrados.

Se a tendência continuar durante o período seco, é possível que o desmatamento anual caia em 2014.

Veja aqui no mapa do InfoAmazonia a série histórica de desmatamento medida pelo sistema SAD e compare com os dados coletados pelo governo federal

Leia Também

[Mato Grosso e Pará, os campeões de desmatamento na Amazônia](#)

[Amazônia: nuvens atrapalham detecção de desmate](#)

[ONGs analisam aumento de desmatamento na Amazônia](#)

((o))eco

Jornalismo Ambiental

<http://www.oeco.org.br>
